

Experiência no âmbito da educação popular: o projeto da Rede Cooperativa de Ensino, Pesquisa e Extensão nas Escolas de Educação Básica

Adelino José de Carvalho Dias¹, Lásara Marcelle Dutra Machado²

Resumo

Este texto apresenta o relato de experiência que descreve o processo inicial de uma pesquisa em rede. Ela é realizada a partir de uma construção coletiva do projeto da Rede Cooperativa de Ensino, Pesquisa e Extensão (RECEPE) em escolas de Educação Básica, fundada no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação: formação docente para a educação básica – Mestrado Profissional da Universidade de Uberaba; e desenvolvida em conformidade com as reflexões do grupo de pesquisa em Formação Docente, Direito de Aprender e Práticas Pedagógicas (FORDAPP). Diante disso, descreve-se como têm se caracterizado os encontros técnico-pedagógicos de ancoragem da rede, as construções e os aprendizados que ocorrem à medida em que a rede se fundamenta e se amplia nesse contexto. O trabalho cita algumas atividades iniciais que interligam escolas de educação básica e a universidade, além da realização de rodas de conversa voltadas à pesquisa e extensão, com vistas à melhoria da qualidade social da educação a partir de pressupostos teórico-metodológicos pautados em princípios da educação popular. Ao final, como resultado, demonstra-se como os estudos acerca da educação popular e o envolvimento na constituição da RECEPE contribuíram para a ressignificação do olhar desta pesquisadora iniciante sobre o desenvolvimento de seu objeto de investigação.

Palavras-chave

Formação em Rede. RECEPE. Educação popular.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; professor da Universidade de Uberaba; membro da Rede Cooperativa de Ensino, Pesquisa e Extensão em Escolas de Educação Básica (RECEPE/UNIUBE) e do Grupo de Pesquisa Formação Docente, Direito de Aprender e Práticas Pedagógicas (FORDAPP/UNIUBE). E-mail: adelino.dias@uniube.br.

² Mestranda em Educação na Universidade de Uberaba, Minas Gerais, Brasil, e da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais, Brasil; membro da Rede Cooperativa de Ensino, Pesquisa e Extensão em escolas de Educação (RECEPE/UNIUBE) e do grupo de Pesquisa em Formação Docente, Direitos de Aprender e Práticas Docentes (FORDAPP/UNIUBE). E-mail: lasara.machado@educacao.mg.gov.br.

Experience in the field of popular education: the project of the Cooperative Network of Teaching, Research and Extension in Basic Education Schools

Adelino José de Carvalho Dias³, Lásara Marcelle Dutra Machado⁴

Abstract

This text presents an experience report that describes the initial process of a network research. It is carried out from a collective construction of the project of the Cooperative Network of Teaching, Research, and Extension (RECEPE, in Portuguese abbreviation) in Basic Education schools, founded under the Postgraduate Program in Education: teacher training for basic education – Professional Master’s Degree; and developed by the reflections of the research group in Teacher Training, Right to Learn and Pedagogical Practices (FORDAPP). Accordingly, it describes how the technical-pedagogical meetings that anchor the network have been characterized, the constructions, and the learning that occurs as the network is based and expanded in this context. The work cites some initial activities that linked basic education schools and the university, in addition to conducting conversation circles focused on research and extension, aiming to improve the social quality of education with theoretical-methodological assumptions based on principles of popular education. In the end, as a result, it demonstrates how the studies about popular education and the involvement in the constitution of RECEPE contributed to the re-signification of this newcomer researcher’s look on the development of her research object.

Keywords

Network Training. RECEPE. Popular education.

³ PhD in Education, Federal University of Uberlândia, State of Minas Gerais, Brazil; professor at the University of Uberaba, State of Minas Gerais; member of the Cooperative Network for Teaching, Research and Extension in Basic Education Schools (RECEPE/UNIUBE) and the Research Group on Teacher Training, Right to Learn and Pedagogical Practices (FORDAPP/UNIUBE). E-mail: adelino.dias@uniube.br.

⁴ Master’s student in Education at the University of Uberaba, Minas Gerais, Brazil; teacher at the Municipal Education Network of Uberlândia, Minas Gerais, Brazil, and at the State Education Network of Minas Gerais, Brazil; member of the Cooperative Network for Teaching, Research and Extension in Education schools (RECEPE/UNIUBE) and the Research group on Teacher Training, Rights to Learn and Teaching Practices (FORDAPP/UNIUBE). E-mail: lasara.machado@educacao.mg.gov.br.

Introdução

Este relato apresenta a experiência inicial de construção coletiva da Rede Cooperativa de Ensino, Pesquisa e Extensão (RECEPE) em escolas de Educação Básica, fundada no âmbito da Universidade de Uberaba (UNIUBE) e interligada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação: formação docente para a Educação Básica e aos docentes vinculados às instituições educacionais das redes públicas.

A princípio, informa-se que o referido programa de mestrado, criado em 2016, tem ampliado o campo de abrangência. Isso contribuiu para uma avaliação quadrienal satisfatória por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2020), que concedeu ao curso nota 4 na última avaliação. Essa pontuação reflete aspectos favoráveis da estrutura e organização do curso, evidenciando o comprometimento da universidade com o desenvolvimento de pesquisa e extensão. Nesse ínterim, destacam-se os estudos pertinentes ao Grupo de Pesquisa Formação Docente, Direito de Aprender e Práticas Pedagógicas (FORDAPP), cujas propostas visam:

[...] fomentar pesquisas com foco na formação docente e práticas pedagógicas, nos fundamentos e pressupostos para o planejamento na Educação Básica, na identificação, criação e desenvolvimento de ações pedagógicas, vinculadas à promoção da melhoria da qualidade social da educação básica e ao cumprimento do direito de aprender dos/as estudantes (Uniube, não publicado).

O FORDAPP é formado por pesquisadores docentes da Uniube e em formação (discentes) dos mestrados profissional e acadêmico da referida instituição, doutorandos acadêmicos e egressos dos cursos que viabilizam a comunicação entre a esfera profissional e a universidade. No desenvolvimento dos estudos, o grupo realiza pesquisas por meio de um projeto principal e de subprojetos articulados estruturados em três áreas: “1. Processos educativos e formativos escolares e não escolares, vinculados às classes populares; 2. Formação docente, saberes e práticas curriculares; 3. Leitura e escrita na formação e ensino do docente” (Uniube, não publicado).

Segundo os fundadores da RECEPE, Souza e Novais (2021), o desejo de ampliar a conexão entre a universidade e as escolas de Educação Básica era presente e se fortaleceu com as condições impostas pela pandemia de *coronavirus disease* (doença do novo coronavírus – Covid-19). Tal enfermidade ampliou as desigualdades e agravou a crise presente na “civilização

tecnocientífica ocidental”, o que urge novas reflexões e intervenções em virtude da necessidade de aproximação aos profissionais que atuam na Educação Básica.

Diante da necessidade de compreensão das demandas dos professores, com vistas a corroborar a formação continuada *in loco* desses profissionais, as atividades de extensão se relacionam às pesquisas na universidade. Nesse caso, há a possibilidade de enriquecê-las e ampliá-las por meio da RECEPE, com a respectiva participação ativa das comunidades escolares.

Com o regresso das aulas presenciais, a RECEPE se fortaleceu com o fomento de estudos e discussões sobre a ética do cuidado, do olhar para o outro e dos mecanismos de apoio. Visa-se, pois, valorizar as demandas de profissionais diretamente vinculados às escolas de Educação Básica das redes públicas, tanto municipal quanto estadual, em que se conecta os docentes vinculados ao programa de mestrado profissional, aos egressos e pesquisadores iniciantes que atuam nas redes. Estes últimos, inclusive, se inserem no mestrado da Uniube por meio do programa Trilhas de Futuro⁵, da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE/MG), sob o viés da constituição coletiva de uma rede participativa de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, a RECEPE começou a ser formada e delineada por intermédio de outros participantes. Atualmente, outros cursos da Uniube também se inserem nesse contexto, como o de Psicologia, que demonstrou interesse em participar das ações realizadas pela rede. Dessa maneira, será ampliado o plano de trabalho com a participação de atividades extensionistas por parte de discentes e professores da graduação na RECEPE.

A pesquisa em rede

O conceito de intercâmbio entre pesquisas e pesquisadores, como lembram Silva, Amaral e Almeida (2022, p. 7), foi primeiramente debatido na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) em 1978, ao analisar o Programa Integrado de Educação, fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), pelo Instituto Nacional de Estudos

⁵ Trilhas de Futuro – Educadores é um programa da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) que visa ofertar, gratuitamente, aos servidores estaduais, vagas em cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado). Por meio de edital de abertura de processo seletivo de alunos regulares para o Programa de Pós-graduação em Educação: formação docente para a educação básica – Mestrado Profissional – Convênio Uniube – SEE/MG – Programa Trilhas de Futuro – Educadores, foram disponibilizadas 55 vagas na instituição.

e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 1981 a 1992. Tal programa se iniciou com projeto piloto e reuniões sucessivas de avaliação, buscando a aglutinação das ações das quatro agências de fomento. Ao fim do Projeto, a ANPEd teceu um documento que avaliava os resultados do Programa, como também sugeria encaminhamentos.

Desde o referido encontro até os dias atuais, o desenvolvimento tecnológico corroborou para o avanço da internet e ampliou a colaboração entre pesquisadores e instituições de ensino e estudo. Nessa acepção, o crescimento global das redes de computadores pode ser comparado a uma rede de investigações científicas, em que um grupo é composto por diferentes membros sob a liderança de um pesquisador.

Em contrapartida, Silva, Amaral e Almeida (2022, p. 9) rememoram que uma rede de pesquisa amplia tais conceitos, dado que: “um grupo de pessoas, instituições, agências e empresas estão em contato e tal interação pode ser representada graficamente. Uma rede de pesquisa e colaboração carrega os mesmos atributos definidores e acrescenta a eles a intenção de produzir conhecimento”.

Por isso, é plausível comparar a RECEPE à uma rede de internet. Por ser composta de vários membros em uma trama emaranhada na qual não há pontos mais ou menos importantes – todos os nós e conexões da rede são igualmente necessários para permitir a conexão e o alcance do objetivo comum. Assim, podemos compreender a dimensão de uma rede cooperativa na conjuntura da pesquisa em rede, o que permite conectar todos os participantes de forma equitativa, ao ser tecida na horizontalidade das relações profissionais envolvidas.

Com a consciência de que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 2013, p. 95), rejeita-se uma abordagem cartesiana do conhecimento, ao romper com o paradigma dominante de valorização da racionalidade e do rigor epistemológico. Assim, Santos (2008) demonstra a necessidade de as pesquisas em educação se alinharem a um novo paradigma de compreensão das ciências humanas, pertencente a um futuro a ser percorrido.

Silva, Amaral e Almeida (2022, p. 3) coadunam tal pensamento, ao sublinhar que a partilha e a socialização “possibilitam o fortalecimento de suas construções, estabelecendo parcerias que são tecidas e se solidificam tanto entre os pesquisadores, quanto no amadurecimento individual, podendo se ampliar às estratégias de participação entre grupos de pesquisa e instituições”.

Pelo fato de a RECEPE se pautar em uma pluralidade epistemológica que permite entrelaçar conhecimentos por meio dos vários olhares sobre os fenômenos educativos, Farias,

Jardilino e Silvestre (2017, p. 110) asseveram que “uma das características das redes de conhecimento é a heterogeneidade. A imagem da rede continuamente nos lembra de que os nós/significados são naturalmente heterogêneos”. Com esse propósito, consolida-se o conceito de projeto de rede cooperativa para:

[...] enredar, tecer significações, partilhar significados. Os significados são construídos na inter-relação com objetos, as noções, os conceitos, nos quais sujeitos cognoscentes e objetos participam, no mesmo plano da construção do conhecimento. Essa concepção rechaça por completo a construção cartesiana de conhecimento e, portanto, está em sintonia com um novo paradigma de conhecimento (Farias; Jardilino; Silvestre, 2017, p. 110).

Portanto, a pesquisa em rede se apoia nos pressupostos do CNPq (*s. d., n. p.*), na medida em que as redes de pesquisa “visam impulsionar a criação do conhecimento e o processo de inovação resultantes do intercâmbio de informações e, sobretudo, da junção de competências de grupos que unem esforços na busca de metas comuns, podendo ou não haver compartilhamento de instalações”.

Obviamente a pesquisa coletiva é complexa e desafiadora, pois há particularidades de cada contexto e as equipes variam em termos de diversidade, ritmo e circunstâncias laborais. Entretanto, “no campo educacional, cada vez mais a noção de rede vem se constituindo como uma estratégia marcante para superarmos o velho paradigma do conhecimento centrado basicamente na autoria solitária do pesquisador” (Farias; Jardilino; Silvestre, 2017, p. 110), o que denota o caminho a ser trilhado com vistas a materializar o que se anuncia de fato, como será detalhado na próxima seção.

O projeto RECEPE

Em razão do entendimento da pesquisa em rede, no qual a RECEPE procura ser um espaço formativo e colaborativo, os estudos, ao invés de serem realizados para analisar ou intervir, levam a pensar em conjunto com a escola, e não no lugar dela. Convém salientar que tal situação iria contrariar os fundamentos preconizados na perspectiva supracitada e os pressupostos de uma educação popular adotados pela RECEPE.

Nesse panorama, a rede firma o compromisso com a Educação Básica, com vistas à melhoria da qualidade social da educação. Atenta-se aos pressupostos teórico-metodológicos:

da Rede ancorados na Educação Popular, entrelaçando formulações sobre ensino que fomentam a educação emancipatória descrita em Freire (1981;

1996; 2005; 2008) e Brandão (1985; 2009), orientam a pesquisa participante (Brandão, 1981) e potencializam a extensão popular, como citam Freire (1977), Cruz (2011; 2013; 2017) e Souza (2019) (Souza; Novais, 2022, p. 56).

Com esse ideal, Souza e Novais (2022) reiteram o compromisso com a educação como prática de liberdade (Freire, 2022). Desenvolve-se uma proposta que busca não apenas transmitir conhecimentos, mas formar profissionais capazes de pensar criticamente e que, por sua vez, irão formar os educandos mediatizados pelo mundo por meio do diálogo que:

[...] implica um pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação. A que operando a superação da contradição educador-educandos, se instaura como situação gnosiológica, em que os sujeitos incidem seu ato cognoscente sobre o objeto cognoscível que os mediatiza (Freire, 2013, p. 115).

Por meio do diálogo crítico e reflexivo, tenciona-se aproximar e estabelecer relações com os participantes da rede e com a comunidade. Fundamentado nas rodas de conversa, se refere a espaços profícuos de discussão e problematização de questões pertinentes aos profissionais docentes. Tal aspecto é demonstrado nos estudos de Freire (2013) e Novais *et al.* (2017, p. 151), por constituir uma metodologia profícuca caracterizada como “espaço de diálogo e de escuta interessada para identificação, esclarecimento e elaboração de ações coletivas visando transformar a realidade educacional”.

A RECEPE utiliza a metodologia supramencionada para delinear a proposta de formadores *in loco* nas reuniões. Juntamente às instituições escolares, os integrantes da rede acessam as comunidades onde estão inseridos ou desenvolvem pesquisas para, enfim, se tornarem formadores de seus pares, de modo horizontal, “sempre em uma perspectiva colaborativa, por ser este o sentido da rede, com fins de fortalecer os espaços escolares para que respondam com autonomia às suas próprias demandas” (Uniube, *s. d., n. p.*).

Por conseguinte, as comunidades de investigação e comunicação de conhecimentos desenvolvem pontos interligados da rede de pesquisa, pela qual se comunicam a instituição escolar e a universidade. Diante disso, a RECEPE (*s. d., n. p.*) visa, entre outros aspectos:

[...] fomentar a produção e a divulgação de conhecimentos plurais, o desenvolvimento de projetos colaborativos de ensino, pesquisa e extensão popular, a criação de bibliotecas digitais de experiências dos/as professores da educação básica e de comunidades de investigação e comunicação de conhecimentos nas instituições cooperadas de Educação Básica, com vistas à melhoria da qualidade social da educação.

Nas reuniões técnicas para o delineamento do trabalho a ser desenvolvido em conjunto com a RECEPE são mencionados os trabalhos desenvolvidos na rede, e nesse cenário, “a importância de que o envolvimento das pessoas nas práticas provocadas pela Rede deve ocorrer com total autonomia dos sujeitos, a partir de suas demandas e de seus desejos” (Uniube, s. d., n. p.). As experiências enriquecedoras compõem pontes que estão no processo de formação e ajudam a fortalecer os nós da rede de pesquisa em constante construção.

Um dos relatos, realizado em uma das reuniões técnico-pedagógicas⁶, elucidou elementos da experiência da rede com a ética do cuidado nas palavras de Souza e Novais (2022). Inicialmente realizou-se um levantamento das demandas formativas nas instituições escolares e, em rede, foram discutidas as demandas das instituições de ensino naquele momento e o que seria proposto como iniciativa de formação nas escolas:

Nesse processo, foram evidenciados indícios da presença de sofrimento e dificuldades na convivência, afetando a qualidade de vida dos/as estudantes e profissionais da educação. Essas percepções, combinadas com a demanda de instalar o Comitê de Ética nas unidades escolares, levou-nos à discussão sobre ética do cuidado, orientada por questões como: qual é o conceito de ética do cuidado? Quais as suas implicações para as práticas pedagógicas? Como estruturar o projeto pedagógico da ética a partir dela? Essa reflexão fomentou, sobre tal assunto, a formação dos/as formadores/as e o desenvolvimento de ações formativas por eles/as em outros pontos da RECEPE, situados nas escolas de Educação Básica e na Uniube/Programa de Mestrado Profissional em Educação – Formação Docente para a Educação Básica (Souza; Novais, 2022, p. 60).

Na escola, segundo o relato de vivência citado acima, o professor vinculado à RECEPE compôs um comitê de ética na escola, do qual ele é o presidente. Nesse ambiente, a motivação inicial diz respeito à dificuldade estabelecida nas relações entre profissionais e alunos, verificada desde o início dos estudos online e que continuava como uma inquietação citada pela gestão escolar e o comitê. Com a RECEPE, propôs-se o trabalho com a ética do cuidado, cujo assunto foi elucidado por meio de textos de apoio, como “Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra”, de Boff (2004). Com o estudo entre os formadores, o tema foi levado para a escola, onde a comunidade escolar esteve presente em um sábado letivo marcado para a discussão e pôde participar da palestra realizada por uma das formadoras da rede.

Tal evento suscitou o debate sobre a temática aos presentes que, em seguida, foram separados em grupos para a realização de rodas de conversa. A partir disso, surgiram novas

⁶ Relatos descritos na ata da reunião técnico-pedagógica realizada em 17 de março de 2023 (Uniube, 2023).

considerações compartilhadas com toda a comunidade, cuja discussão se mostrou profícua e foi posteriormente retomada com os alunos que não participaram daquele momento. Assim, a referida comissão averiguou a necessidade de continuar com as reflexões durante a Semana da Ética na Escola, relacionada diretamente ao Dia Internacional da Mulher, o que propiciou amplos debates com a comunidade escolar sobre o enfrentamento à violência contra mulheres.

Para a culminância da semana, ocorreu uma caminhada pelo bairro formada por alunos e profissionais da instituição com faixas, cartazes e gritos de guerra feitos especialmente para a ocasião, a qual foi registrada por meio de fotos e vídeos e televisionada pelo jornal local. Conforme descrito pelo formador durante o encontro técnico-pedagógico, a experiência vivenciada foi bem-sucedida, apesar de alguns participantes resistirem à dinâmica. O apoio da RECEPE foi significativo e conseguiu mobilizar a comunidade escolar, o que suscitou discussões profícuas que impactam positivamente no processo formativo emancipatório dos envolvidos e na instauração de um ambiente educativo de maior confiança e respeito.

Logo, um dos obstáculos a serem enfrentados pela RECEPE, como explicam os fundadores Souza e Novais (2022), em conjunto com o instituído conselho de caráter consultivo e deliberativo, concerne a interligação entre as escolas de Educação Básica e os espaços acadêmicos das universidades. Pretende-se investir no desenvolvimento de uma práxis entendida como “a unidade indissolúvel de duas dimensões distintas, diversa no processo de conhecimento: a teoria e a ação” (Frigotto, 2002, p. 81).

Considera-se, pois, que a “reflexão teórica sobre a realidade não é uma reflexão diletante, mas uma reflexão em função da ação para transformar” (Fazenda, 1989, p. 81). Portanto, no processo de pesquisa e extensão em rede, torna-se imprescindível valorizar as possibilidades nas quais os envolvidos se conscientizam em conjunto sobre a própria realidade ao refletirem sobre ela para, finalmente, questioná-la de fato.

Construindo e pesquisando na RECEPE

O ingresso desta pesquisadora iniciante no programa Trilhas de Futuro – Educadores SEE/MG, em parceria com a Uniube, mais especificamente no Mestrado Profissional em Educação, foi viabilizado com um projeto de mestrado que buscava desvelar a conjuntura do sistema avaliativo das instituições estaduais de ensino de Minas Gerais. Pela experiência vivenciada como profissional docente há dez anos em escolas de Educação Básica das redes municipal e estadual em Uberlândia, acredita-se na seguinte assertiva:

A sociedade vem desenvolvendo um sistema educacional orientado pela centralização e regulação dos currículos pelo Estado, para manter o *status* ou o privilégio da elite. Considera o trabalho manual degradante; os intelectuais são dignos e os que trabalham com as mãos são indignos. Por isso, as escolas técnicas se enchem de filhos das classes populares e não das elites. É preciso lutar, por isso, contra essa reforma, na perspectiva do que ensina Paulo Freire (1996) ao afirmar que nós, mulheres e homens, somos seres histórico-sociais, culturais, enchemos os espaços de cultura e, por isto mesmo, tornamo-nos capazes de estabelecer comparações, atribuir valores, promover intervenções, fazer escolhas, tomar decisões, buscar rupturas, o que nos configura como homens e mulheres éticos [...]. (Souza; Novais, 2021, p. 539).

Nesses termos, a vivência acadêmica oriunda da pós-graduação *stricto sensu* suscitou a mudança de percurso da pesquisadora junto ao orientador, autores deste manuscrito. A ressignificação do olhar sobre o objeto de pesquisa ocorreu com os relatos elucidados no FORDAPP, precisamente na reunião de apresentação ao ingressantes no mestrado da RECEPE e que, junto a leituras e debates sobre a educação, surgiu uma nova perspectiva de estudos sobre a educação.

Tal campo de pesquisa é reconhecido por Freire (2013) como um caminho de desvelamento da opressão, por meio da emancipação condizente à educação propiciada por profissionais capazes de pensar criticamente e, assim, formar os educandos mediatizados pelo mundo. Gera-se, portanto, um processo de transformação dos contextos escolares com o favorecimento da relação entre teoria e prática que, por seu turno:

fomenta a consciência crítica, na direção que reconhece a escola como espaço de formação e de aprendizagem, bem como a partilha de experiências dos pares, faz com que se reflita e se repense a própria formação, as próprias práticas. O trabalho coletivo e o diálogo são as principais marcas das proposições de Freire, primando a construção de conhecimento de modo democrático, integrando a escola e a universidade como parceiras na formação e o estabelecimento escolar como lócus do processo de desenvolvimento continuado (Derossi; Geremias, 2021, p. 652).

Evidentemente, esses pressupostos estão presentes no axioma da resistência propositiva popular, discutida por docentes do Programa de Pós-graduação em Educação: formação docente para a educação básica, como citam Souza e Novais (2021).

Mediante a complexidade da temática pertinente na investigação em curso, Gatti (2005) notabiliza que o pesquisador não pode atuar de forma isolada, e sim interagir com os pares, participar do trabalho em equipe, das redes de troca de ideias, da divulgação de descobertas e dos grupos de estudo, elementos essenciais à condução de pesquisas científicas e ao avanço do conhecimento. Para os pesquisadores menos experientes:

O intercâmbio científico tem um poder formativo inestimável e se processa não só por congressos e reuniões científicas de diversas naturezas, mas também por vários mecanismos como estágios, professores visitantes, desenvolvimento de projetos interinstitucionais, participações em redes de pesquisadores em temas correlatos, participação em grupos de pesquisa etc. (Gatti, 2005, p. 124).

Assim, por meio do contexto mencionado, a pesquisa de mestrado, intitulada até o presente momento de “Educação popular e atuação da Rede Cooperativa de Ensino, Pesquisa e Extensão nas Escolas de Educação Básica (RECEPE): práticas docentes em uma escola na cidade de Uberlândia/MG”, se vincula ao projeto da RECEPE para fortalecer a consciência das opções assumidas à luz de uma ação coletiva, em que há a colaboração entre os participantes nas tomadas de decisões teóricas e metodológicas. Tem-se a ciência de que, em rede, “ninguém pensa sozinho, uma vez que todo pensamento é nó e trama de uma rede de conhecimentos e relações” (Farias; Jardimino; Silvestre 2017, p. 110) e, nesse emaranhado, consegue-se realizar uma pesquisa colaborativa e que contribui sobremaneira para o desenvolvimento profissional de seus pesquisadores e participantes.

Considerações finais

Com a possibilidade de pesquisar em rede amparada pelo orientador e pelo intercâmbio profícuo sinalizado por Gatti (2005), o presente texto, assim como o projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-graduação, assume o compromisso de realizar a educação autêntica que, para Freire (2013, p. 116):

[...] não se faz de “A” para “B” ou de “A” sobre “B”, mas de “A” com “B”, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e outros, originando visões ou ponto de vista sobre ele. Visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implicam temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação.

Em consonância à base teórica deste trabalho, não há dúvidas de que as experiências obtidas no âmbito da RECEPE e do grupo de pesquisa FORDAPP se pautam no viés da educação popular como prática libertadora, com vistas a identificar, no ambiente escolar, experiências e processos educativos que visem à humanização, emancipação, autonomia e qualidade social da educação. Aqui, deve-se estar ciente de que “as orientações epistemológicas

do pesquisador determinam, em grande parte, as estratégias e os papéis que ele adotará no campo” (Jaccoud; Mayer, 2008, p. 269).

Com o pressuposto de que a educação deve ser feita pelo (e para o) povo e buscar soluções aos problemas sociais, políticos e econômicos que afetam suas vidas, o processo educativo precisa levar os indivíduos a compreender que eles têm o poder de mudar a realidade em que vivem. Vale ressaltar que isso ocorre na medida em que eles se tornam sujeitos ativos e críticos da história, em contrapartida a prática da educação bancária transforma tais aspectos impossíveis e inviabiliza projetos educacionais de essência emancipatória. Nesse caso, investe-se em uma prática que enxerga os seres humanos de modo fixo, imutável e imobilista, ao ignorar o “caráter histórico” e, por isso, não “os reconhece como seres inacabados, inconclusos e com essa realidade que, sendo histórica também, é igualmente inacabada” (Freire, 2013, p. 101-102).

Nesse prisma, enfatiza-se que:

[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1996, p. 32).

Por acreditar na educação como uma ferramenta contra “a violência dos opressores” (Freire, 2013), que oprime e transforma os indivíduos em algo desumanizado, a formação continuada docente representa um percurso formativo profissional útil aos docentes. Para tanto, é necessário o estabelecimento de espaços de formação e problematização da prática.

Destarte, a proposta da RECEPE em escolas de Educação Básica tem se expandido, formado parcerias e construído vivências que buscam proporcionar, às instituições escolares, o apoio para vivenciar um espaço no qual todos se tornam sujeitos ativos do processo educacional. Dessa maneira, eles conseguem realizar mudanças significativas em suas comunidades e na sociedade geral.

Referências

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela Terra**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/255>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Resultado da Avaliação Quadrienal 2017-2020**. Brasília: Capes, 2020. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2020>. Acesso em: 20 jul. 2023.

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Redes de pesquisa**. Brasília: CNPq, [20??]. Disponível em: http://lattes.cnpq.br/web/dgp/glossario;jsessionid=NFFCRxKrXvRHRLg3pl-kuaIR.undefined?p_p_id=54_INSTANCE_QoMcDQ9EV0Sc&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-3&p_p_col_count=1&_54_INSTANCE_QoMcDQ9EV0Sc_struts_action=%2Fwiki_display%2Fview&_54_INSTANCE_QoMcDQ9EV0Sc_nodeName=Main&_54_INSTANCE_QoMcDQ9EV0Sc_title=Redes+de+Pesquisa. Acesso em: 2 maio 2023.

DEROSSI, C. C.; GEREMIAS, B. M. Paulo Freire e os modelos de formação docente: a práxis como categoria. **Revista de Iniciação à Docência**, Jequié, v. 6, n. 2, p. 641-658, 2021. DOI 10.22481/riduesb.v6i2.9160. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/9160/6432>. Acesso em: 4 maio 2023.

FARIAS, I. M. S.; JARDILINO, J. R. L.; SILVESTRE, M. A. Pesquisa em rede e a formação do pesquisador em educação: uma experiência do Observatório da Educação (Obeduc) UECE/UFOP/UNIFESP. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 9, n. 16, p. 109-122, 2017. DOI 10.31639/rbfpf.v9i16.165. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfpf/article/view/165>. Acesso em: 4 maio 2023.

FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. *In*: FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 69-90.

GATTI, B. A. Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: dialogia e qualidade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 124-132, set./dez. 2005. DOI: 10.1590/S1413-24782005000300010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XgnqcgDkJZ8jc4BVfBpDYvt/?lang=pt>. Acesso em: 4 maio 2023.

JACCOUD, M.; MAYER, R. A observação direta e a pesquisa qualitativa. *In*: POUPART, J. *et al.* (org.). **Pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 254-287.

NOVAIS, G. S. *et al.* Pesquisa com profissionais da educação básica e políticas públicas de formação continuada: diálogos pertinentes? **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 3,

p. 147-167, set./dez. 2017. DOI 10.17058/rea.v25i3.9709. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/9709>. Acesso em: 20 jul. 2023.

RECEPE. Rede Cooperativa de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Quem somos**. [20??]. Disponível em: <https://www.projettoredecooperativa.com/quem-somos>. Acesso em: 4 maio 2023.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SEE/MG. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Trilhas do Futuro: educadores**. [20??]. Disponível em: <https://trilhaseducadores.mg.gov.br/>. Acesso em: 5 maio 2023.

SOUZA, T. Z.; NOVAIS, G. S. Colonialismo e colonialidade na educação: da denúncia ao anúncio da resistência propositiva popular. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, n. 31, p. 527-550, 2021. DOI 10.28998/2175-6600.2021v13n31p527-550. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10544>. Acesso em: 5 maio 2023.

SOUZA, T. Z.; NOVAIS, G. S. Na trama das experiências educativas e formativas emancipatórias: o risco do bordado da Rede Cooperativa de Ensino, Pesquisa e Extensão Popular em Escolas de Educação Básica. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 21, p. 48-64, 2022. DOI 10.14393/REP-2022-67082. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/67082>. Acesso em: 13 jul. 2023.

SILVA, A. A.; AMARAL, C. T.; ALMEIDA, L. B. Redes de pesquisa em educação e colaboração científica. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 29, 2022. DOI 10.14393/ER-v29a2022-2. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/64651/33333>. Acesso em: 6 maio 2023.

UNIUBE. Universidade de Uberaba. **Grupos e projetos de pesquisa**. [20??]. Disponível em: <https://uniube.br/conteudo/91/592>. Acesso em: 5 maio 2023.

UNIUBE. Universidade de Uberaba. Rede Cooperativa de Ensino, Pesquisa e Extensão nas Escolas de Educação Básica (RECEPE). **Ata da reunião da RECEPE realizada no dia 17 de março de 2023**. (Não publicado).

Submetido em 15 de maio de 2023.

Aprovado em 5 de agosto de 2023.